

NOVEMBRO - MÊS DE CONSCIÊNCIA NEGRA



ESTRATÉGIAS E NARRATIVAS PARA A PRÁTICA DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA



**Tigrinhos
COMUNIDADE**

A escola do Educador Social



ÍNDICE

Tigrinhos Comunidade no Movimento Antirracista.....	4
Racismo x Injúria Racial.....	5
Ser Antirracista.....	6
Consciência Negra ou Consciência Humana?.....	8
Artigo: Literaturas Africanas como auxílio à Formação Multicultural.....	12
Ferramentas e Estratégias.....	16
Conceitos Fundamentais.....	18
Contatos Importantes.....	20
Materiais de Apoio.....	21
Material Especial: A Cor do Amor.....	25
Referências Bibliográficas.....	26

Conteúdo idealizado pela **Tigrinhos Comunidade** em prol do Mês da Consciência Negra e de uma **educação antirracista**.

Presidente
Perry Krassner

Coordenadora de Terceiro Setor
Marcela Ferreira

Textos
Kássio Moreira, Marcela Ferreira, Milena Franco e Paulo Tonhasolo

Projeto Gráfico
Taís Gobato

Revisão
Rafael Bizzarro



**“NÃO DEIXE QUE NADA
NEM NINGUÉM VIOLE OS
DIREITOS FUNDAMENTAIS
PARA QUE VOCÊ VIVA UMA
VIDA COM DIGNIDADE.”**

Maria Beatriz Nascimento



INTRODUÇÃO

O Dia da Consciência Negra foi oficialmente estabelecido no Brasil em 2003, quando a Lei nº 10.639 foi promulgada, tornando obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. A data escolhida, 20 de novembro, marca a morte de Zumbi dos Palmares em 1695 e serve como um lembrete da luta dos negros contra a escravidão no Brasil.

A celebração do Dia da Consciência Negra, com eventos, palestras, e atividades culturais, tem crescido em importância ao longo dos anos como uma forma de reconhecer a contribuição da população negra à cultura e à história do Brasil, bem como para destacar a necessidade de combater o racismo e a desigualdade racial no país. Portanto, é uma data importante para promover a conscientização e a reflexão sobre questões relacionadas à população negra e suas lutas.



TIGRINHOS COMUNIDADE NO MOVIMENTO ANTIRRACISTA

A Tigrinhos comunidade é uma Instituição sem fins lucrativos que tem como missão promover a capacitação técnico-profissional do educador social que trabalha com crianças, adolescentes e jovens em situação de risco e vulnerabilidade social, culminando em ações sociais multiplicadoras na comunidade onde estão inseridos.

Atuar, engajar e promover uma educação antirracista é fundamental para combater o racismo estrutural e criar uma sociedade mais justa e igualitária. Ao criar este ebook com foco em educadores sociais, queremos fornecer informações e recursos práticos para ajudá-los a integrar ações antirracistas em suas atividades socioeducativas.





IMPORTANTE SABER: RACISMO X INJÚRIA RACIAL

O racismo é crime e está previsto na Lei 7.716/1989 no Brasil. Essa lei estabelece punições para atos de discriminação ou preconceito racial. O artigo 20 dessa lei define o crime de racismo da seguinte maneira:

ART. 20. Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

O crime de injúria racial se define em atribuir palavras ou qualidades ofensivas a alguém, expor defeitos ou opinião que desqualifique a pessoa, atingindo sua honra e moral. A partir de 11 de janeiro de 2023, através da Lei 14.532/2023, o crime de injúria racial passou a se equiparar ao crime de racismo.

Essa alteração na lei visa a fortalecer a proteção contra a discriminação racial e o preconceito no Brasil, tornando as punições mais severas para quem comete esse tipo de crime. Isso reflete um compromisso em combater o racismo e promover a igualdade racial no país.



ENTÃO • QUE É SER ANTIRRACISTA?

Ser antirracista significa se opor ativamente ao racismo e trabalhar para eliminar as desigualdades e a discriminação racial na sociedade. O antirracismo implica reconhecer e desafiar as atitudes, crenças e sistemas racistas que perpetuam a discriminação racial e a injustiça e isso implica:

1

RECONHECER O RACISMO E O PRÓPRIO PRIVILÉGIO (NO CASO DA PESSOA BRANCA):

Em todos os casos, ser consciente da existência do racismo e de suas manifestações na sociedade, desde o racismo sistêmico até os preconceitos individuais, avaliando inclusive suas próprias atitudes;



EDUCAR-SE SOBRE RACISMO:

Para ser eficaz como antirracista, é importante dedicar tempo para aprender sobre a história do racismo, as experiências das pessoas racializadas e as diferentes formas de discriminação racial;

2



3

APOIAR ORGANIZAÇÕES DE COMBATE AO RACISMO E APOIAR A IGUALDADE RACIAL:

Isso implica apoiar políticas e práticas que busquem eliminar as disparidades raciais em áreas como educação, emprego, sistema de justiça criminal e saúde. Isso pode envolver o ativismo político, a defesa de mudanças legislativas e a participação em ações comunitárias;

LUTAR CONTRA A DISCRIMINAÇÃO:

Propor e fortalecer atitudes de combate ao racismo e principalmente, denunciar sempre que presenciar um ato racista contra qualquer indivíduo.

4





CONSCIÊNCIA NEGRA OU CONSCIÊNCIA HUMANA?

“SE SOMOS TODOS HUMANOS, PARA QUE UM DIA DE CONSCIÊNCIA NEGRA?”

Essa é uma pergunta recorrente e uma vez que seja feita, é preciso que se reflita sobre ela, e então respondida com consciência e assertividade.

Somos todos humanos, sim, somos mais de oito bilhões de seres humanos levados a um contato tão estreito e direto como nunca antes, as distâncias que nos separam foram encurtadas, acontecimentos no outro lado do mundo são vistos e ouvidos instantaneamente e nas palmas de nossas mãos, desenvolvemos hábitos que nos fazem economicamente dependentes.

Seja conscientemente ou não, estamos sendo forçados a mudar nossas atitudes, a pensar em novas dimensões, a expandir em consciência tão rapidamente quanto a ciência e a tecnologia estão levando nossa civilização adiante.



CONSCIÊNCIA NEGRA OU CONSCIÊNCIA HUMANA?

Contudo, devemos reconhecer que as circunstâncias externas estão apenas forçando-nos a finalmente aceitar a nossa verdadeira herança como seres humanos. Estamos indissoluvelmente ligados, somos partes de um todo, como as células de nossos próprios corpos, somos membros de nossa família, cidadãos de nossa cidade, pertencemos à nossa nação e somos unidades da humanidade.

Não, não estamos falando sobre consciência humana, nosso foco é sim falar sobre a real consciência negra, que é urgente, necessária e presente. A consciência negra é essencial para promover a igualdade, o respeito e a valorização da diversidade étnico-cultural, e para combater atitudes discriminatórias e preconceituosas que ainda persistem em muitas sociedades ao redor do mundo.





RACISMO ESTRUTURAL E A IMPORTÂNCIA DA LUTA ANTIRRACISTA

Desconstruir a ideia de que a Lei Áurea representou uma verdadeira libertação para a população negra no Brasil é, de fato, um desafio, considerando a história do racismo e das desigualdades que persistem no país até hoje. A Lei Áurea, assinada em 1888, aboliu formalmente a escravidão, mas não foi capaz de eliminar as raízes profundas do preconceito racial e da discriminação.

A população negra ainda hoje lidera os piores índices de IDH no Brasil, ganham menos, morrem mais de causas violentas, tem menos acesso à saúde. Segundo o Mapa da Violência divulgado em 2015, jovens homens negros têm até 4 vezes mais chances de sofrer homicídio que jovens brancos na mesma faixa etária. Isso quer dizer que, apesar de todos sermos humanos, existe um recorte racial no que tange às questões sociais que resulta em desigualdades abissais entre negros e brancos no Brasil.

Neste contexto falar sobre consciência negra é ajudar a diminuir o preconceito racial que ainda existe, é refletir e implantar políticas públicas, que em alguma medida, ajudem a equilibrar a enorme diferença social que foi construída ao longo destes mais de 500 anos de exploração e marginalização do negro.





**A LUTA CONTRA O RACISMO E AS
DESIGUALDADES RACIAIS É
CONTÍNUA E REQUER ESFORÇOS E
AÇÕES EM VÁRIAS FRENTE,
INCLUINDO POLÍTICAS, EDUCAÇÃO,
CONSCIENTIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO
SOCIAL, PARA EFETIVAMENTE
DESAFIAR AS ESTRUTURAS E
ATITUDES QUE PERPETUAM O
PRECONCEITO RACIAL NO PAÍS.**



LITERATURAS AFRICANAS COMO AUXÍLIO À FORMAÇÃO MULTICULTURAL

Artigo por Kassio Moreira, Bacharel em Linguística, licenciado em Letras e mestre em Teoria e História Literária.

A lei federal 10.639 de 2003 tornou obrigatório, nas instituições de ensino fundamental e médio do país, o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, assim como a História da África e dos povos africanos. Além disso, ainda instituiu o dia 20 de novembro como Dia da Consciência Negra. Ela foi instaurada como forma de combater e reduzir os casos de racismo no país a partir da educação. Contudo, 20 anos após a criação da lei, sua implementação não demonstrou os resultados esperados. Segundo o Geledés – Instituto da Mulher Negra, mais de 70 por cento dos municípios não apresentaram avanços.

Em face a essa defasagem, este artigo pretende estimular e auxiliar a formação de professores(as) e educadores(as) sociais, apresentando algumas justificativas e estratégias para que sejam trabalhadas as literaturas africanas de língua portuguesa no processo de aprendizagem das crianças e dos adolescentes.



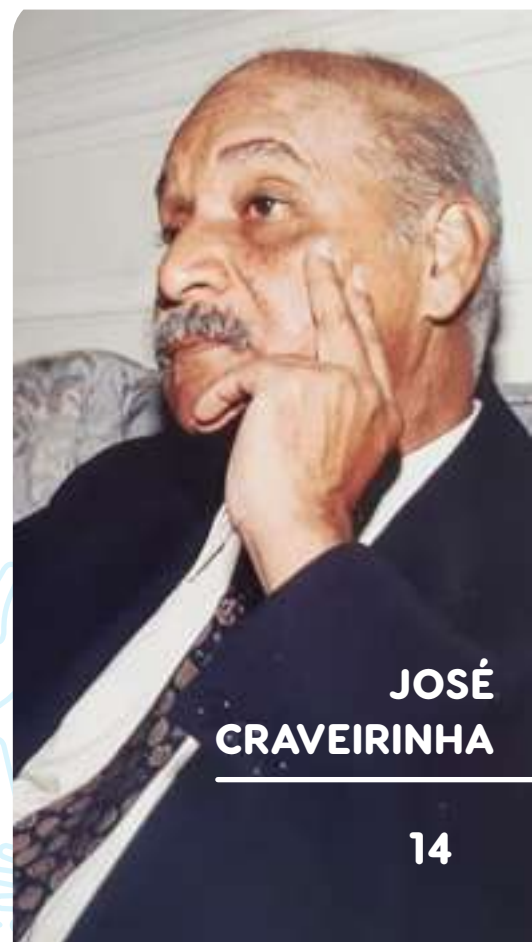
Embora a lei destaque principalmente as expressões afro-brasileiras, o contato com as literaturas africanas ajuda a entender as semelhanças e diferenças culturais entre Brasil e os países africanos. Além disso, permite compreender como os processos afro-diaspóricos (deslocamento forçado dos povos africanos para outros continentes) influenciaram – e influenciam – na formação cultural de outros territórios, principalmente o brasileiro.

Primeiramente, é válido lembrar que África é um continente composto por 54 países, com mais de 2000 línguas e culturas muito diversas. Por isso, é aconselhável iniciar o contato com as literaturas e manifestações culturais africanas pelas expressões mais próximas e acessíveis, como as dos PALOPS (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa). Editoras, como a Companhia das Letras e a Kapulana, têm publicado, no Brasil, um número razoável de autores desses países, sobretudo de Moçambique e Angola. Nessas duas nações, as produções escritas em língua portuguesa eram ainda escassas no período colonial, visto que não havia um processo de formação direcionada aos autóctones, restrita somente aos colonos, mas há um aumento ao longo da segunda metade do século XX, com uma perspectiva anticolonial, durante a luta pela independência nos anos 60 – 70, e se intensificou nos pós independência, com os textos de formação nacional. Isso não quer dizer que, durante o período colonial, os moçambicanos e angolanos não produziam literaturas, mas que elas eram, principalmente, orais. E mesmo com a intensificação das produções escritas, a transmissão das narrativas e valores, de

forma oral, continuou forte. Desde os griots, a contação de histórias é uma das formas mais eficazes de transmissão de valores e práticas culturais no sul do continente. Em Moçambique, por exemplo, uma parcela ainda pequena da população domina a leitura e escrita da língua portuguesa.

Os autores, muitas vezes, querem se comunicar com seu povo e, por isso, reconhecem e valorizam as tradições orais. Essa é, provavelmente, umas das influências mais significativas para a manutenção das tradições, dos valores e crenças dos povos africanos, seja no próprio continente ou para onde foram os africanos da diáspora, como é o caso do Brasil. A herança africana, aqui, é recriada ou sobrevive, muito em função das práticas orais.

Escritores como os angolanos José Agualusa e Ondjaki ou os moçambicanos José Craveirinha, Mia Couto e Lucilio Manjate, são peças chave para manutenção das tradições orais em seus países. Contam histórias tradicionais ou se inspiram nas práticas orais dos seus povos. Craveirinha, por exemplo, produziu um livro intitulado *Karingana ua Karingana* ("licença para contar", que se equivale ao "era uma vez" ocidental) e desde o título já mostra um compromisso com algo que é tradição em seu país e os distancia dos então colonizadores portugueses.



**JOSÉ
CRAVEIRINHA**



LUCILIO MANTAJE

Lucilio Manjate, por sua vez, resgata uma história que fora contada por sua mãe, em sua língua, e a adapta para a língua portuguesa, tendo como alvo o público infantil, mantendo viva a tradição oral, em “O jovem caçador e a velha dentuça”.

Por fim, o contato com esses autores e essas histórias, permite um maior entendimento dos processos históricos desses países e torna o leitor um sujeito multicultural, capaz de entender e respeitar as práticas culturais tradicionais dos povos africanos que refletem também na formação cultural afro-brasileira.

GLOSSÁRIO:

***autóctones:** termo utilizado para se referir aos nativos de uma terra.

***Griots:** os griots (ou griôs) eram guardiões da memória e da história, muito presentes no continente africano. Transmitem conhecimentos e tradições através da oralidade.



EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS PARA EDUCADORES

A pandemia evidenciou ainda mais o racismo, nos desafiando a propor ações mais efetivas, principalmente nos espaços de educação. Embora tivemos avanços com a Lei 10.639, sabemos que ainda temos muito a caminhar no que de fato deva ser uma educação antirracista no país. Como já dito, o racismo é estrutural, é requer reparação e conscientização social e política.

A educação antirracista é aquela que ativamente combate toda e qualquer expressão de racismo, reconhece e valoriza as várias contribuições passadas e atuais, em todas as áreas do conhecimento para o Brasil e o mundo todo, de africanos e afro-brasileiros. Sendo fundamental:

1

Formar os educadores através de palestras, cursos, estudo da legislação vigente, leituras e práticas;

2

Colocar em prática a REPRESENTATIVIDADE nos espaços de educação por meio da presença de pessoas negras, presença de arte afro-brasileira, livros/filmes com personagens negros como protagonistas, bonecas e bonecos negros em meio aos brinquedos, imagens com pessoas negras e de outras etnias não-brancas;



3

Inserir histórias, músicas, brincadeiras afro-brasileiras e africanas nas atividades socioeducativas;

4

Ensinar a História e Cultura Afro-brasileira e Africana de maneira integrada às diferentes disciplinas;

5

Mediar conflitos envolvendo episódios racistas no ambiente escolar e não escolar de forma acolhedora, respeitosa, educativa e reparadora;

6

A criança negra precisa entender, desde pequena, que é linda, é potente, é importante para sua família e para o mundo;

7

Trabalhar o multiculturalismo nas escolas e instituições é uma ótima maneira de se prevenir qualquer tipo de preconceito;

8

Ler livros com personagens negros ajuda na autoestima da criança preta. A leitura tem um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem escolar. Além de proporcionar às pessoas o entendimento do que está a sua volta, ela também tem papel no desenvolvimento pedagógico, melhora a capacidade de escrever e as produções de texto são elaboradas com mais coerência.



CONCEITOS

IMPORTANTES NA LUTA ANTIRRACISTA

ANCESTRALIDADE

- A ancestralidade é um conceito fundamental nas culturas de matriz africana e em muitas outras culturas ao redor do mundo. Refere-se à conexão espiritual e cultural com os antepassados, à compreensão da influência que os que vieram antes de nós têm em nossas vidas e à incorporação dessa conexão em práticas e rituais culturais.

COLORISMO

- O colorismo é um fenômeno social que envolve a discriminação ou o preconceito com base na tonalidade da pele dentro de um grupo racial ou étnico. Diferentemente do racismo, que se baseia na discriminação com base na raça ou etnia, o colorismo se concentra especificamente na cor da pele, valorizando tons de pele mais claros e desvalorizando tons mais escuros dentro de uma mesma comunidade racial ou étnica.

ESTEREÓTIPOS

- De acordo com Homi Bhabha (2007), os estereótipos não são apenas representações inertes, mas sim discursos que moldam e perpetuam as identidades sociais e culturais, muitas vezes tendo efeitos duradouros mesmo após a emancipação ou outras mudanças históricas.



ETNIA

- O termo "etnia" é de fato usado para se referir ao pertencimento ancestral e étnico-racial de grupos na sociedade. No entanto, é importante notar que "etnia" e "raça" não são a mesma coisa, embora frequentemente estejam relacionadas.

Em resumo, "etnia" é um termo que aborda a identidade cultural e ancestral de grupos, enquanto "raça" se refere mais especificamente às categorias raciais que podem ser baseadas em características físicas percebidas. Ambos os conceitos desempenham papéis importantes na discussão sobre identidade, diversidade e relações raciais em sociedades diversas.

LETRAMENTO RACIAL

- Letramento racial é um termo que se refere à capacidade das pessoas compreenderem, analisarem e discutirem questões relacionadas à raça, racismo, e desigualdades raciais. Envolve a educação e a conscientização sobre as questões raciais, bem como o desenvolvimento de habilidades críticas para analisar e debater as dinâmicas raciais na sociedade

RAÇA

- A ideia de "raça" como uma construção social é importante para entender e abordar questões relacionadas ao racismo e à discriminação racial. O uso do conceito de raça no Brasil e em outros lugares se refere principalmente à noção de categorias raciais criadas historicamente para classificar e hierarquizar grupos humanos. Essas categorias foram frequentemente usadas como justificativa para a discriminação, o preconceito e a exploração de grupos minoritários.



CENTROS DE APOIO E **COMBATE AO RACISMO**

CENTRO DE REFERÊNCIA EM DIREITOS HUMANOS NA PREVENÇÃO E COMBATE AO RACISMO E DISCRIMINAÇÃO RELIGIOSA

- Av. Francisco Glicério, nº 1.269, 4º andar, – Centro, Campinas (SP)
 - Telefones: 0800 771 7767 e (19) 32326431
 - E-mail: crcombatearacismo@campinas.sp.gov.br
-

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NEGRA DE CAMPINAS

- Rua Visconde do Rio Branco, 468 – Centro, Campinas (SP)
 - Telefone: (19) 3232-0058
 - E-mail: conselho.cnegra@campinas.sp.gov.br
-

DISQUE 100: Direitos Humanos



MATERIAIS DE APOIO PARA EDUCADORES

- **Como ser um educador antirracista** (2023), Bárbara Carine
- **Homens pretos (não) choram** (2022), Stefano Volp
- **Para meu amigo branco** (2022), Manoel Soares
- **O Sol É Para Todos** (1960), Harper Lee
- **Racismo Estrutural** (2019), Silvio Almeida
- **Pequeno manual antirracista** (2019), Djamila Ribeiro
- **O Que É Lugar de Fala?** (2017), Djamila Ribeiro
- **Mulheres, Raça & Classe** (1981), Angela Davis
- **O Menino no Espelho** (1982), Fernando Sabino
- **O Quarto de Despejo** (1960), Carolina Maria de Jesus
- **Pele Negra, Máscaras Brancas** (1952), Frantz Fanon
- **O Genocídio do Negro Brasileiro** (1978), Abdias do Nascimento
- **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola** (2001), Eliane Cavalleiro
- **Tem lugar aí pra mim?: Um livro sobre Direitos Humanos e respeito à diversidade** (2018), Fátima Mesquita





MATERIAIS DE APOIO PARA CRIANÇAS

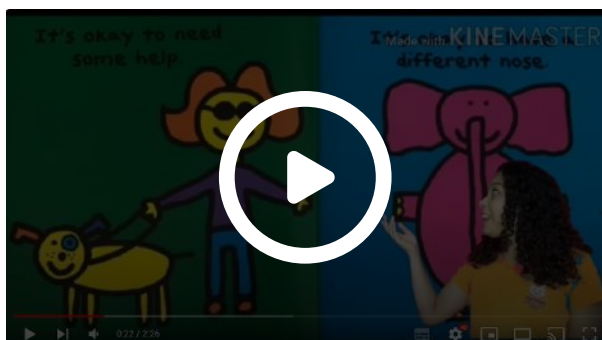
- **A cor de Coraline** (2017), Alexandre Rampazo
- **Meninas negras** (2010), Madu Costa
- **Menina bonita do laço de fita** (1986), Ana Maria Machado
- **Cada um com seu jeito, jeito de cada** (2012), Lucimar Rosa Dias
- **Meninos de todas as cores** (2010), Luísa Ducla Soares
- **Meu crespo é de rainha** (1999) – Bell Hooks
- **O cabelo de Lelé** (2012), Valéria Belém
- **Que cor é a minha cor** (2006), Martha Rodrigues
- **A luz de Aisha** (2021), Aza Njeri
- **A dona da festa** (2011), Elisa Lucinda
- **Sulwe** (2011), Lupita Nyong'o
- **Os Ibejis e o carnaval** (2009), Helena Theodoro
- **O mundo no black power de Tayó** (2013), Kiusam de Oliveira
- **Os cabelos de Sara** (2021), Gisele Gama Andrade
- **Contos africanos** (2012), Ernesto J. Rodriguez Abad
- **O pequeno príncipe preto** (2015) Marcelo Serralva
- **O leão e o coelho saltitão** (2009), Ondjaki



- **Nweti e o mar** (2011), José Eduardo Agualusa
- **Esse Cabelo** (2015), Djaimilia Pereira de Almeida
- **A água e a água** (2019), Mia Couto
- **O jovem caçador e a velha dentuça** (2016), Lucílio Manjate
- **Nós matamos o Cão Tinhoso** (1964), Luís Bernardo Honwana

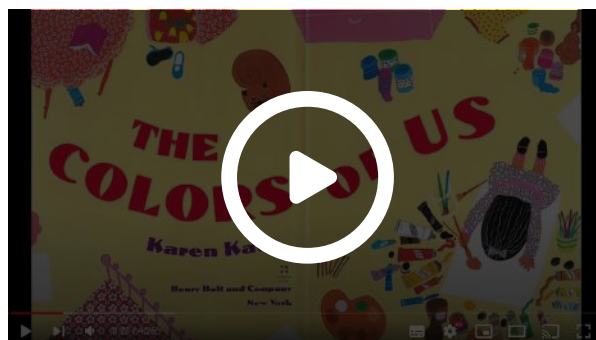
CLIQUE E ASSISTA!

THE COLOR OF US



<https://bit.ly/3Qre4Sn>

IT'S OK TO BE DIFFERENT



<https://bit.ly/3MrknV2>



FILMES E DOCUMENTÁRIOS

- **Filme: Harriet**, Kasi Lemmons. EUA.
- **Filme: Corra**, Jordan Peele. EUA.
- **Filme: Pantera Negra**, Ryan Coogler. EUA.
- **Filme: Raça e Redenção**, Robin Bissel. EUA.
- **Filme: Quanto vale ou é por quilo**, Sérgio Bianchi. Brasil.
- **Documentário: Vista a minha pele**, Joel Zito Araújo. Brasil.
- **Documentário: A negação do Brasil**, Joel Zito Araújo. Brasil.
- **Filme: Estrelas além do tempo**, Theodore Melfi. EUA.
- **Filme: Histórias cruzadas**, Tate Taylor. EUA.
- **Documentário: Guerra dos Palmares**, Luiz Bolognesi. Brasil.
- **Filme: O caso do homem errado**, Camila de Moraes. Brasil.
- **Filme: Um grito de liberdade (a história de Steve Biko)**, Richard Attenborough. EUA.
- **Minissérie: Revolta dos Malês, o dia que abalou o Império**, Belisario Franca e Jeferson De. Brasil.



MATERIAL ESPECIAL COR DO AMOR

Poema por Marcela Egídio de Souza Ferreira, Assistente Social, Mestranda em Ciência Política pela Fundação Universitária Iberoamericana da Espanha.

Menina da pele preta, sonhava em se clarear.
Pensava que se fosse clara, não iria mais chorar.
Em seus sonhos, sua pele era clara,
e o choro era coisa rara...

Mas o tempo passou, e ela acordou.
Percebeu que o que sempre sonhara,
não foi o que o Criador para ti sonhou.

Então ela caminhou, caminhou, caminhou.
Olhou para o céu e falou:
*“Criador, se com minha pele preta então sonhou,
porque o choro sempre me acompanhou?”*

O Criador então com sorriso no rosto falou:
*“Você ainda não percebeu, quem te pintou foi eu!
Te fiz parecida comigo, e sempre quando chorou, abrigo não te faltou.
O preto é a cor do amor, ser preto é libertador!
Te fiz pretinha, então siga seu caminho,
e leve minha alegria para outras pretinhas por onde for!”*



REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BHABHA, Homi. O local da Cultura. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2007.

CARTILHA DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA. Ministério da Justiça e Cidadania, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Secretaria de Políticas para Comunidades Tradicionais. Brasília, 2016.

CARINE, Bárbara. Como ser um educador antirracista. São Paulo: Planeta, 2023.

https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151214_idh_brasil_onu_avanca_cai_ms.

Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003.D.O.U. de 10 de janeiro de 2003. _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.



Tigrinhos
COMUNIDADE

tigrinhoscomunidade.org.br